

Programa Educativo da Bienal na exposição *Em Nome dos Artistas*

O Programa Educativo da Bienal é responsável pela relação direta da Bienal com o público. Sob curadoria de Stela Barbieri, o programa tem a intenção de valorizar as experiências cotidianas, propor reflexões e diálogos sobre a arte contemporânea a partir das histórias de vida das pessoas e do contato com a arte e o fazer artístico. O Educativo desenvolve ações gratuitas que visam inter-relacionar arte e educação.

A Bienal tem uma trajetória de importantes projetos educacionais realizados desde a segunda edição (1953), porém todos eram pontuais e relacionados às mostras. Eles nasciam e terminavam com elas. A cada nova exposição, uma nova equipe educativa precisava planejar ações, realizar contato com instituições, professores, formar educadores para as visitas orientadas.

A partir do trabalho desenvolvido na 29ª Bienal, também com curadoria de Stela Barbieri, a diretoria da Fundação Bienal de São Paulo percebeu a necessidade de um trabalho contínuo. Em 2011 o Educativo da Bienal se transformou em permanente. Grande parte das ações da 29ª foram mantidas, repensadas e avaliadas, assim como novas ideias e projetos foram agregados.

As atuações do Educativo na exposição *Em nome dos artistas – Arte contemporânea norte-americana* na Coleção Astrup Fearnley começaram a ser desenvolvidas em janeiro de 2011. São elas:

Encontros de formação para professores, educadores sociais, educadores de instituições culturais e líderes comunitários

Em um encontro único com três horas de duração ou cursos de até sete encontros, palestrantes da equipe de coordenação do Educativo fazem conexões sobre a arte e a vida. Pretende-se que esses encontros aconteçam por meio da escuta, da valorização da voz em movimento e possibilitem que cada pessoa tenha sua própria experiência estética. No total foram atendidos aproximadamente oito mil participantes.

Ações poéticas

Após os encontros de formação, normalmente são desenvolvidas ações poéticas que relacionam o que foi discutido na formação com uma ação que propõe uma experiência artística que utiliza materiais como papel kraft, lonas, tecidos, reproduções de imagens, cola, papel, tesoura, canetinhas, giz de cera, barbante, fitas coloridas, entre outros.

Curso de Férias em Arte Contemporânea

Nas terças e quintas-feiras do mês de julho de 2011, o Educativo da Bienal promoveu um curso de férias em sete encontros com a proposta de refletir sobre a contemporaneidade, os caminhos e o ensino da arte contemporânea sob os conceitos e artistas da exposição Em Nome dos Artistas.

Experiências + Experiências

Em nove encontros professores convidados apresentaram suas pesquisas sobre os artistas da exposição da mesma forma como costumam fazer em sala de aula. Na sequência, os educadores da Bienal (estagiários responsáveis pelo atendimento ao público durante a exposição) faziam conexões com os mesmos artistas sob o ponto de vista da educação no espaço expositivo. A intenção é estreitar os laços entre os professores e os educadores antes das visitas orientadas além de revelar os universos e as dificuldades de cada área.

Material Educativo Em Nome dos Artistas

Dirigido aos professores de escolas das redes pública e privada, educadores de ONGs e líderes comunitários para ser trabalhado com adultos, jovens e crianças a partir de seis anos. O Material Educativo foi desenvolvido pela equipe de coordenação do Educativo da Bienal para ser utilizado em sala de aula, a proposta é fazer mapas conceituais. O material é composto por fichas com informações sobre os artistas que fazem parte da exposição, glossário, conectores e palavras-chaves.

Curso de formação para os educadores da Bienal

Os educadores que conduzem as visitas orientadas durante a exposição são estudantes universitários. Eles passaram por um curso de formação com três meses de duração sobre arte contemporânea, história da arte americana, o acervo do Museu de Arte Moderna Astrup Fearnley, os artistas da exposição Em Nome dos Artistas, aulas de inglês e francês para os interessados, além de visitas de campo em diversas ONGs e instituições como a Escola Campos Salles, Projeto Arrastão, Escola Castanheiras, Instituto Arte na Escola, Instituto Nova União da Arte (NUA) e as instituições culturais Instituto Itaú Cultural, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Instituto Tomie Ohtake, Museu da Casa Brasileira, Instituto Moreira Salles, Museu Afro Brasil, Museu Lasar Segall, Museu de Arte Moderna (MAM), Museu Belas Artes (MUBA), Centro Cultural São Paulo (CCSP), SESC Pinheiros, Paço das Artes, Centro de Cultura Judaica (CCJ), Museu de Arte Contemporânea (MAC-USP), Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Museu da Imagem e do Som (MIS) e Museu da Cidade (Capela do Morumbi, Solar da Marquesa de Santos e Casa da Imagem).

Visitas de professores, educadores sociais e líderes comunitários às instituições culturais de São Paulo parceiras do Educativo da Bienal

Durante o curso de formação dos educadores da Bienal, todos os professores interessados também participaram das visitas às instituições culturais parceiras e foram recepcionados pelos setores educativos com palestras sobre a relação entre educação e arte, o papel do educador, além de visitas orientadas e ações poéticas.

Visitas exclusivas para professores antes da abertura oficial da exposição

Os dias 28 e 29 de setembro foram reservados para visitas exclusivas para professores, educadores sociais e líderes comunitários antes da abertura oficial para o público. Os professores ganharam prioridade para se aproximar dos trabalhos da mostra Em nome dos artistas – Arte contemporânea norte-americana na Coleção Astrup Fearnley, discutir e preparar seus alunos para suas visitas orientadas. Esta iniciativa também foi realizada na 29ª Bienal.

Agendamento de grupos e atendimento ao público nas visitas orientadas durante a exposição Em Nome dos Artistas

Em parceria com a empresa de logística Diverte Cultural, o Educativo da Bienal é responsável pelo acolhimento dos grupos que visitam a exposição. Com previsão para receber um público total de 60 mil pessoas, aproximadamente 120 educadores, nove supervisores, além de toda equipe de coordenação e produção do Educativo, visam estimular momentos de experiência e encontro durante as visitas orientadas indicadas para crianças a partir de seis anos de idade.

Ateliês

Os quatro Ateliês do Educativo da Bienal têm a intenção de criar conexões e proporcionar aos visitantes experiências relacionadas a conceitos propostos pelos artistas da mostra. São eles: Ateliê 1 – Mapa Conceitual (Imantados); Ateliê 2 – Lugares (Tanque de Areia); Ateliê 3 – Personagens (Fantasias); Ateliê 4 – Objetos Infláveis e associações inusitadas.

+60 -Visitas e atividades em ateliê para o público com mais de 60 anos

Desde a 29ª Bienal de São Paulo, o Educativo criou esse projeto de visitas especiais para grupos acima de 60 anos. A visita orientada tem duração aproximada de 1h30 e conta com educadores preparados para essa mediação. Para o percurso foram sugeridas obras com o objetivo de estabelecer diálogos e reflexões sobre histórias de vida, amadurecimento, vitalidade, lembrança e esquecimento.

Visitas espontâneas

De terça-feira a domingo, são oferecidas visitas orientadas espontâneas para pequenos grupos ou pessoas que pretendem ter um diálogo referente às obras da exposição, mas que não realizaram o agendamento. Os interessados devem procurar a equipe do Receptivo do Educativo, localizada próximo da entrada oficial da exposição Em Nome dos Artistas.

Tão perto tão longe II

Entrelaces com o currículo de arte -Curso de ensino a distância sobre arte contemporânea em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Com abordagem nas questões relativas ao ensino da arte contemporânea nas escolas e por meio da exposição Em nome dos artistas – Arte contemporânea norte-americana na Coleção Astrup Fearlney. No total são 30 horas de curso, sendo 24 a distância e seis presenciais que incluem visitas orientadas na exposição e ações em ateliês. O encontro presencial acontece nos meses de outubro e novembro de 2011.

Programação para crianças e famílias nos finais de semana durante a exposição

No primeiro andar da exposição haverá o Espaço de Diálogos, uma sala onde serão realizadas projeções de filmes, apresentações musicais e teatrais, narração de histórias, palestras e debates ao longo da exposição. Em 12 de outubro, Dia da Criança, haverá uma programação especial.

Programação Especial na Semana do Professor

De 11 a 16 de outubro, o Educativo da Bienal apresenta uma série de palestras sobre os desafios do trabalho como educador.

Relato dos Professores

Professores que participaram dos encontros de formação e trabalharam propostas da exposição Em Nome dos Artistas em sala de aula voltam à Bienal para falar sobre suas experiências e a receptividade dos alunos.

Bienal na Cidade

Projeção pública de vídeos das exposições da Bienal em pontos alternativos da cidade, como estações de metrô, terminais de ônibus, rodoviárias, praças, etc.

Sala de Leitura

Desde a 29ª Bienal, o Educativo e o Arquivo Histórico Wanda Svevo (AHWS) oferecem mais uma opção para quem quer aprofundar seus estudos e conhecimentos sobre a arte contemporânea, a história da Bienal e sobre os participantes das exposições. A Sala de Leitura reúne livros e catálogos de artistas relacionados à exposição, aos conceitos e referências educacionais utilizadas pelo Educativo. O material pode ser consultado por qualquer pessoa, sem agendamento prévio no mesmo horário da exposição.

Instituições Culturais Parceiras do Educativo na Em Nome dos

Artistas Instituto Itaú Cultural Pinacoteca do Estado de São Paulo Instituto Tomie Ohtake Museu da Casa Brasileira Instituto Moreira Salles Museu Afro Brasil Museu Lasar Segall Museu de Arte Moderna (MAM) Museu Belas Artes (MUBA) Centro Cultural São Paulo (CCSP) SESC / SP Paço das Artes Centro de Cultura Judaica (CCJ) Museu de Arte Contemporânea (MAC-USP) Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) Museu da Imagem e do Som (MIS) Museu da Cidade (Capela do Morumbi, Solar da Marquesa de Santos e Casa da Imagem) Instituto Arte na Escola